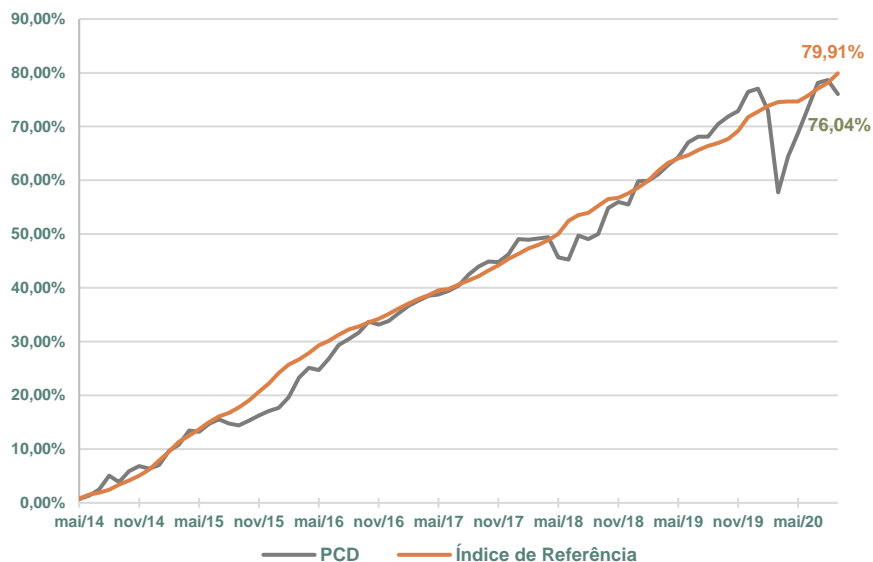


Plano de Contribuição Definida - PCD Gestão dos recursos - Setembro de 2020

Evolução da cota

Ano/mês	Valor da cota R\$	Rentabilidade - % ^{1/}		
		Mês	Ano	Período
2014 - mai	1,00000000	////	////	0,70
2014	1,06814997	////	6,35	6,35
2015	1,16235453	////	10,09	17,08
2016	1,33161141	////	14,28	33,80
2017	1,44787441	////	9,28	46,21
2018	1,55987232	////	6,36	55,50
2019	1,72859766	////	13,46	76,43
2020 - jan	1,76434980	0,36	0,36	77,07
- fev	1,77066009	-2,28	-1,93	73,03
- mar	1,73026523	-8,82	-10,58	57,76
- abr	1,57759642	4,21	-6,82	64,41
- mai	1,64405593	2,64	-4,36	68,75
- jun	1,68750416	2,76	-1,72	73,40
- jul	1,73404068	2,74	0,97	78,15
- ago	1,78152558	0,28	1,26	78,65
- set	1,78654513	-1,46	-0,22	76,04
- out	1,76039011			

^{1/} rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração.



Rentabilidade - %

	2020			Ano			12 meses
	jul	ago	set	2018	2019	2020	
PCD - Rentabilidade líquida^{1/}	2,74	0,28	-1,46	6,36	13,46	-0,22	3,30
Índice de Referência ^{2/}	0,73	0,61	1,01	8,41	9,00	4,75	7,78
Renda Fixa	1,30	-0,33	-0,29	9,75	8,49	2,20	3,70
TPF mantidos até o vencimento	0,75	0,53	0,66	10,05	9,70	5,39	7,51
FIRF	0,18	0,15	0,12	5,95	5,80	2,14	3,37
Fundos de Crédito Privado	1,93	0,55	-0,20	-	5,49	3,57	5,10
TPF para negociação	3,66	-2,21	-1,40	-	0,92	-0,53	0,38
Renda Variável	9,38	-3,72	-4,58	1,69	29,76	-16,83	-8,06
Fundos Multimercado	1,60	-0,41	-1,90	-	5,24	-6,74	-2,96
Fundo Exterior	1,09	12,84	-1,46	-	20,47	47,37	53,78
Operações de Empréstimo	0,76	0,68	0,78	12,89	10,51	8,19	10,30
Indicadores							
Poupança (a partir de 4.5.2012)	0,13	0,13	0,12	4,59	4,26	1,76	2,67
CDI	0,19	0,16	0,16	6,42	5,96	2,28	3,54
Ibovespa	8,27	-3,44	-4,80	15,03	31,58	-18,18	-9,68
IPCA	0,36	0,24	0,64	3,75	4,31	1,34	3,14

^{1/} já descontada a taxa de administração.

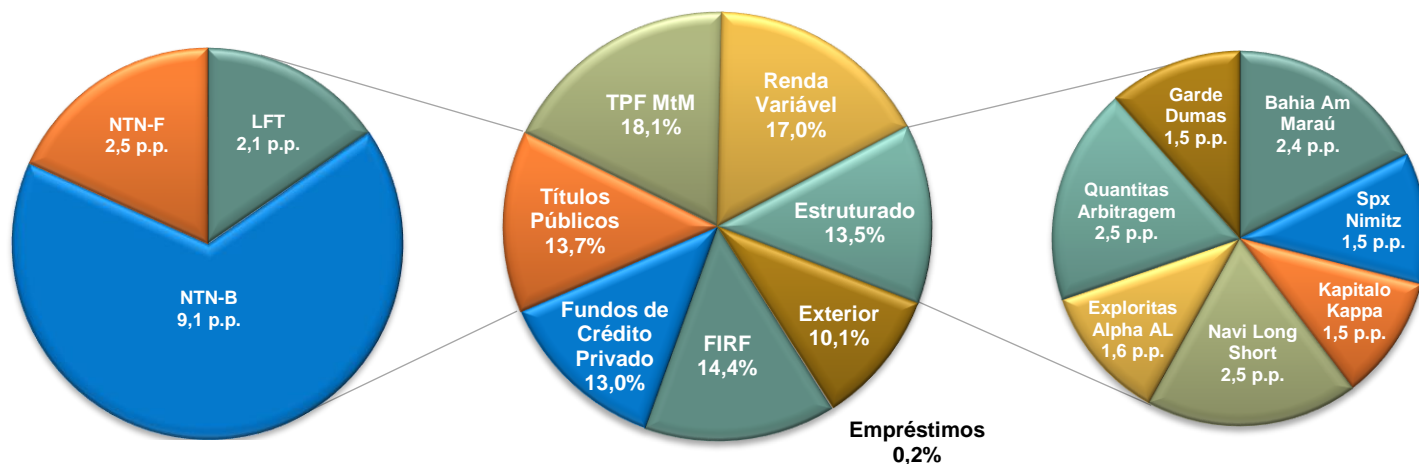
^{2/} IPCA + 4,0% a.a. até 31/12/2016 e IPCA + 4,5% a.a. a partir de 1º/1/2017.

A carteira de renda variável do plano desvalorizou 4,58% em setembro, repercutindo a evolução do Ibovespa (-4,80%). No segmento exterior, a depreciação do real não foi suficiente para compensar a queda do índice S&P 500, resultando em perda de 1,46% para a estratégia no período.

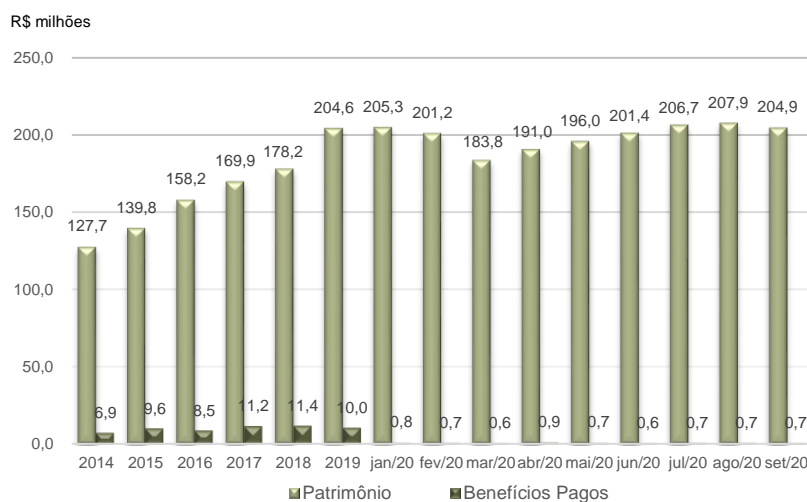
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa no mês foi negativo em 0,29%. A estratégia de crédito privado e os Títulos Públicos - TP classificados para negociação desvalorizaram 0,20% e 1,40%, respectivamente, dada a abertura das curvas de juros prefixados e de juros real. Os TP mantidos até o vencimento e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,66% e 0,12%, respectivamente. O segmento estruturado, em consonância com os movimentos de renda variável e de renda fixa, registrou perda de 1,90%.

Assim, a rentabilidade líquida do PCD, descontada a taxa de administração, registrou desvalorização de 1,46% no mês e 0,22% no ano. Em doze meses, a rentabilidade alcançou 3,30%.

Composição do patrimônio – Setembro de 2020 (exclusive fundo administrativo)

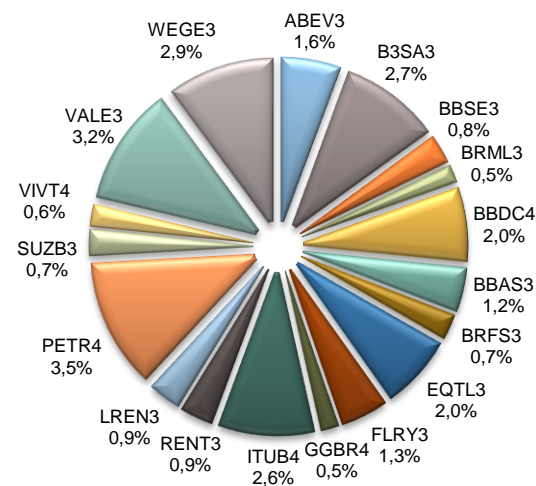


Patrimônio e benefícios pagos - Evolução



Unidade Básica de Referência - UBR - 2020: R\$ 135,57

Carteira de Renda Variável* - Junho de 2020 Ações: R\$ 11,7 milhões (28,6%)



* Fundos de índice: R\$ 29,1 milhões (71,4%)

Conjuntura

O desempenho dos mercados de capitais nos principais centros financeiros no exterior foi negativo, de forma geral. Os índices acionários americanos sofreram forte correção no mês, em especial o *NASDAQ Composite*, constituído, em grande parte, por empresas do setor de tecnologia. Primariamente, o movimento desfavorável no exterior refletiu o impasse na aprovação de novo pacote fiscal nos Estados Unidos, as incertezas relacionadas à eleição americana e a segunda onda de infecção pelo coronavírus, cuja dinâmica atual está concentrada na Europa. A correção dos índices acionários contribuiu para elevar as correlações entre ativos domésticos e estrangeiros, enfraquecendo o *hedge* associado à estratégia de investimento no exterior. Em paralelo, o *Federal Reserve*, na primeira reunião após alteração do arcabouço de política monetária, apresentou novo *forward guidance*, sinalizando manutenção dos juros até que a economia esteja em pleno emprego e a inflação em 2%, com tendência de alta.

No Brasil, os investidores também apresentaram elevação do nível de aversão ao risco, motivados, principalmente, pela trajetória fiscal do país. O mês foi marcado por debates a respeito de novo programa de transferência de renda e suas possíveis fontes de financiamento. Nesse aspecto, as propostas por parte do governo frustraram as expectativas dos agentes econômicos, por representarem riscos ao cumprimento da regra do teto de gastos. Em relação à economia real, destacaram-se os dados do mercado de trabalho, com taxa de desemprego, em agosto, de 13,8%, a mais alta desde 2012. Ademais, houve aumento recorde do número de pessoas em desalento – indivíduos considerados fora da força de trabalho por não estarem buscando alocação, mas que aceitariam emprego caso oferecido. No que tange à política monetária, o Comitê de Política Monetária - COPOM manteve a taxa básica de juros em 2,00% a.a., indicando, porém, possibilidade de novos cortes, condicionados à situação fiscal.